

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

O CINEMA COMO MECANISMO DE CONTROLE SOCIAL

Isabela Martins Pereira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Alvaro Marcel Palomo Alves (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

contato: isabmartinsp@gmail.com

Palavras-chave: Teoria Sócio-Histórica. Psicologia da arte. Cinema e psicologia.

A abordagem Sócio-Histórica utiliza o materialismo histórico-dialético como embasamento teórico e como método, ou seja, o homem é entendido como um ser ativo, social e histórico. Os seres humanos são situados em sua historicidade: o homem só pode se constituir como homem ao realizar produções materiais (objetos) ou espirituais (ideias) e, portanto, modificar a natureza; ao mesmo tempo, estas produções têm origem no contexto sócio-histórico em que está inserido, sendo um reflexo da realidade. Ocorre, então, um processo dialético no qual as ideias orientam e transformam as ações humanas ao mesmo tempo que são transformadas por elas. As produções artísticas, deste modo, não podem ser compreendidas se forem descoladas da realidade material. O conteúdo da obra de arte é apropriado a partir dos contextos histórico e social, que, sofrendo o efeito da ação criativa humana, forma um produto cultural inédito, trazendo as funções psicológicas humanas objetivadas em sua estrutura. Quando outros indivíduos entram em contato com essas objetivações, ocorre um processo de apropriação destas, que, por sua vez, produzem alterações no psiquismo dos sujeitos. É possível afirmar, portanto, que a arte é um importante mecanismo de constituição de diversos aspectos psíquicos do sujeito, inclusive seus comportamentos, consciência, autocontrole, entre outros. Nesse contexto, as obras cinematográficas inserem-se como uma das mídias que mais alcançam espectadores e, portanto, têm um importante papel na construção da subjetividade. Os filmes, além de obras de arte que possuem a potencialidade de impactar os sujeitos, são também produtos de uma indústria que visa a rentabilidade e, conseqüentemente, seus conteúdos são desenvolvidos pelos grupos sociais detentores dos meios de produção, que se utilizam desse tipo de mídia para transmitir valores e modelos de comportamento. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo compreender o papel exercido pelas obras cinematográficas no controle e na reprodução social de comportamentos. Em termos metodológicos, será utilizada a abordagem Sócio-Histórica como eixo teórico e será feita a análise dos filmes “Capitão América: Guerra Civil”, “Os Dez Mandamentos – O Filme”, “Eu, Daniel Blake” e “Martírio”, utilizando-se como instrumento a teoria dos núcleos de significação. Os dois primeiros filmes, respectivamente, representam a maior renda bruta e a maior quantidade de telespectadores no Brasil no ano de 2016, enquanto os dois últimos foram os ganhadores, também no ano de 2016, dos principais prêmios dos festivais de Cannes e de Cine de Mar del Plata, ambos do circuito alternativo de cinema. Busca-se, com estes materiais, exemplificar a relação entre filmes consumidos em grande escala e conteúdos ideológicos que visam o controle social. Deste modo, esta pesquisa espera contribuir para a expansão da discussão sobre cinema e psiquismo humano na abordagem Sócio-Histórica. Ademais, ao tornar explícitos os mecanismos ideológicos utilizados nos meios de comunicação de massa para o controle

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

opressor dos comportamentos dos indivíduos, espera-se fornecer certa base teórica para que futuras propostas de modificação destes mecanismos possam ser delimitadas.